PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Programa de Pós-Graduação em Administração e Programa de Pós-Graduação em Economia FEA/PUC-SP

SUSTENTABILIDADE

DESAFIO 10
PAZ E CONFLITO

Disciplina Sustentabilidade 2s 2019
Turma: ADM-NA91
Prof. Dr. Arnoldo José de Hoyos Guevara

William Rodrigues Dias de Paiva

São Paulo – SP
2019

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 3

CAP I. CONFLITOS HISTORICOS EXISTENTES 4

1.1 Tipos e Causas de Conflito

1.2 Crise humanitária na República Democrática do Congo e outros conflitos

1.3 Conflitos e Insatisfação

CAP II. PACIFICAÇÃO MUNDIAL 19

2.1. A questão filosófica da paz

2.2 Paz e Liberdade

2.3 Histórico de Tentativa de Paz e o Papel da ONU no Mundol

CAP III. A IMPORTANCIA DE UMA RESOLUÇÃO DOS CONFLITOS..... 34

3.1 O que é resolução de conflitos?

3.2 Internacionalização dos Mercados

3.3 Conflitos Destrutivos x Conflitos Construtivos

CONCLUSAO 48

REFERENCIAS..... Erro! Indicador não definido.

INTRODUÇÃO

Este Trabalho pretende ensinar e falar das guerras correntes, seus motivos, suas tendências e o panorama delas em cada continente.

Para que haja um melhor entendimento do tema torna-se necessário uma conceituação inicial do que vem a ser conflito, pois é este o marco inicial que ocasionará todo o desenrolar da pesquisa. Sem conflitos não há que se falar em meios de resolução, perde-se algo essencial na busca pela solução de problemas.

Ora, se os desacordos, desavenças, discussões e demais embates são necessariamente gerados por conflitos, a ausência deste, gera uma carência, uma falta de aptidão para as disputas e posteriormente a lide. Assim sendo, é imprescindível que haja uma separação de conceitos entre conflito, disputa e lide pois ambas são indispensáveis no momento de satisfazer os anseios desejados em determinadas pretensões. Muitos tipos de conflito são vivenciados diariamente pelas pessoas e discutidos dentro ou fora do sistema de Justiça.

O problema reside em como esses problemas são administrados ou solucionados. A mediação e a negociação de conflitos aparecem como meios dialogados e cooperativos de solução de questões individuais ou coletivas, apresentando-se como possibilidades para resoluções mais eficazes, inclusivas e pacíficas.

Considerando os conflitos que se travam no mundo todo, sabemos que não poderemos esperar uma paz duradoura mais sabemos que esses conflitos podem ser resolvidos de diversas maneiras sendo assim todos ganhariam com essa resolução alternativa.

> "É mais fácil mobilizar os homens para a guerra que para a paz. Ao longo da história, a Humanidade sempre foi levada a considerar a guerra como o meio mais eficaz de resolução de conflitos, e sempre os que governaram se serviram dos breves intervalos de paz para a preparação das guerras futuras. Mas foi sempre em nome da paz que todas as guerras foram declaradas".
>
> José Saramango

CAPÍTUO I - CONFLITOS HISTÓRICOS EXISTENTES

No mundo existem regiões que vivem intensos conflitos temporal, social e racial, entre outros. Em todos os continentes é possível identificar focos de tensão que colocam em risco a paz daqueles que vivem nos locais que estão envolvidos. Por isso vamos entender o que significa Guerra e suas motivações e causas.

1.1 - Tipos e Causas de Conflitos

- **Guerra**: é um confronto sujeito a interesses da disputa entre dois ou mais grupos distintos de indivíduos mais ou menos organizados, utilizando-se de armas. A guerra pode acontecer entre países ou entre grupos menores como tribos, facções políticas dentro do mesmo país, provocando assim um confronto interno. O confronto ou a guerra pode ter motivos religiosos, étnicos, ideológicos, econômicos, territoriais, de vingança, ou de posse. existe diferentes formas de classificação de guerras.

- Modalidades de Guerras Segundo a Intensidade do Confronto

- **Guerra total:** é o conflito que envolve todos os recursos de um Estado e de uma sociedade com objetivos políticos e econômicos.

Guerra limitada: é toda guerra que não se torna total esta seria uma guerra especifica, limitada no tempo e no espaço, com objetivos claros e pontuais. campanhas rápidas visam a atingir seus objetivos políticos e econômicos com o menor desgaste possível.

- **Guerras intermitentes:** muitas vezes os objetivos políticos não são claros ou vão sendo modificados com o tempo.

- **Guerra de guerrilha:** é o conflito que envolve um número de pequenos contingentes militares, muitas vezes não estatal, elas se utilizam-se de táticas sendo elas, mobilidade das forças, emboscadas, ataques surpresos, ataques rápidos seguidos de fuga, sabotagem terrorismo, táticas de atrito e confronto direto.

- **Guerra diplomática:** confronto político o estado ideal da guerra. Aonde prevalece a diplomacia ou entendimento entre os povos, a estratégia e a racionalidade do entendimento, não havendo inspiração de ordem emocional ou moralista.

- Modalidades de Guerra Segundo a Abrangência do Conflito

- **Guerra mundial ou guerra global:** que envolve nações de diversos continentes diferentes, com confrontos com mais de uma região ou oceano no mundo. Características de "guerra total" para os países que participam desse conflito. Geralmente está em questão a disputa pela liderança mundial.

- **Guerra inter-regional ou grande guerra:** que envolve um conflito central entre dois ou três países que formam o núcleo do confronto, que acabam envolvendo vários países ou povos de toda uma macrorregião, continental ou duas regiões próximas. disputa pela liderança em uma macrorregião ou continente. Alguns casos de conflitos desse tipo acabam levando para uma guerra mundial.

- **Guerra regional:** que envolve diretamente dois países e envolve contingentes militares expressivos. A escala do confronto nunca atingi uma "guerra total". guerras civis acabam se tornando regionais quando envolve países vizinhos.

- **Guerra local e pequenas guerra:** modalidade de guerra claramente restrita no tempo e no espaço, que inclui guerras entre apenas dois estados, em uma região delimitada.

- Motivações

- **Poder:** Geralmente a disputa por poder é mais clara nos conflitos envolvendo grupos políticos que querem tomar controle sobre o estado.

- **Estratégia:** necessidade de base militar para dominar um ou outro inimigo, por exemplo, a conquista da Dinamarca pela Alemanha nazista cujo real objetivo era dominar a Noruega na segunda mundial.

- **Economia e riqueza:** A maior parte, senão a totalidade das guerras envolvem motivações econômicas, que vão desde a pose de bens ou riquezas, ate o controle de recursos econômicos estratégicos. Em alguns casos de guerras civis, nota-se que a causa principal da conflagração

  militar é a disputa por recursos naturais estratégicos ou de alto valor, como diamantes, metais raros, ou petróleos em alguns casos até terras férteis e água e podem ser considerados recursos valiosos.

- **Imposição de ideias:** gerado por fatores isolados (religião, política ou economia) ou pelo fato de considerarem-se superior aos outros. que consideram suas características pessoais perfeitas. neste tipo normalmente se atacam a cultura de determinado povo ou rival, exterminando seus conhecimentos, suas ideias e opiniões sociais.

- **Classe social:** Guerras revolucionarias de classes sociais, exemplos revolução gloriosa da Inglaterra, revolução Francesa e revolução Russa.

- **Etnia e religião:** estas motivações podem ocorrer em conjunto ou separadamente. Conflitos étnicos e religiosos são o tipo mais antigo de e permanecem atuais. motivações desse tipo frequentemente causam abusos, como o extermínio de populações inteiras na forma de etnocidios e genocídios.

Esta Foto de Autor Desconhecido está licenciado em CC BY-SA

Dificuldades para analisar a complexidade cultural e social em determinados conflitos geraram alguns dos maiores desastres humanitários do século, como a guerra civil me Ruanda. conflitos em que se usam a motivação étnica como justificativa são encontrados principalmente em países que foram colônias entre o século XIX e XX, onde o estado nacional ainda não se estruturou com uma clara identidade nacional.

- Os conflitos no tempo

Guerras mundiais 1914-1945

As raízes dos primeiros conflitos encontram-se nas disputas imperialistas do século XIX. Militarmente a primeira guerra mundial (1914-1918) não teve uma solução, o armistício foi assinando sem que houvesse uma vitória real de um dos lados do conflito. A Revolução Russa ocorre neste período, bem como a crise de 1929 e o surgimento do fascismo. Estes novos fatores somados levaram a segunda guerra mundial (1939-1945).

Guerra Fria 1945-1989/91

Europa "coexistência pacífica, as principais crises foram o bloqueio de Berlim em 1948 e as intervenções da União Soviética na Tchecoslováquia e na Hungria.

Ásia e África: descolonização. Guerra contra os dominadores europeus e entre os grupos locais. Neste período ocorreram as guerras de independência ou descolonização, gerando conflitos de alta complexidade em que questões étnicas locais somam-se a fatores políticos e econômicos dentro de fronteiras artificiais traçadas por potencias estrangeiras a partir do século XIX. Conflitos irregulares e assimétricos com exceção de Coreia, Índia, Paquistão, árabes e israelitas.

América: conflitos político-ideológicos, guerrilhas de esquerda contra os governos apoiados pelo E.U.A ditaduras militares ocorreram na maioria dos países.

Nova ordem mundial 1991- Hoje

Pulverização dos conflitos pelo mundo.

Predomínio da guerra irregular e assimétrica.

Fragmentação da URSS e fim da Guerra Fria: nacionalismo étnicos dentro da Rússia, no caucásio e na Ásia central.

Continuidade na África dos choques pós-descolonização, incluindo as questões étnicas.

Ondas de Refugiados.

Aumento dos choques culturais Islã-ocidente.

Aumento da presença de militar dos Estados Unidos no mundo.

Intervenções dos Estados unidos no Oriente médio: fragmentação do Iraque e instabilidade regional ampliada.

Conflitos entre Estados e grupos autônomos. Israel e Hizbollah, Estados Unidos e talibã-Al

Curiosidades

Alexandre o Grande, ordenou que todos os seus soldados raspassem a cabeça e o rosto. Ele acreditava que a barba e cabelos longos poderiam facilitar a tentativa de uma degolada (gravata vermelha).

No Japão feudal, o exército imperial tinha soldados especiais cujas funções era contar o número de cabeças de inimigos cortadas em cada batalha, para fins matemáticos.

A guerra mais rápida da história durou 37 minutos. uma esquadra inglesa decidiu ancorar no porto de Zanzibar, na África, em 1896, para assistir a uma partida de críquete (esporte que usa taco e bola). O sultão de Zanzibar não gostou e mandou atacar os ingleses. Quando o navio abriu o fogo, os ingleses afundaram rapidamente e destruíram o palácio de sultão, matando 500 soldados. Zanzibar se rendeu na hora e sultão fugiu para Alemanha.

Na Primeira Guerra Mundial, canários e ratos foram usados como cobaias pelos aliados sempre que se cavava um túnel nas proximidades das linhas dos inimigos. Era para detectar a presença de algum gás, principalmente o gás mostarda, devido a guerra química que se iniciava.

Em todos os continentes é possível identificar focos de tensão que colocam em risco a paz daqueles que vivem nos locais.

A Primeira Guerra Mundial matou 10 milhões de pessoas. A Segunda Guerra, mais 50 milhões. A Guerra Fria, outros 20 milhões. Segundo a ciência econômica convencional, a guerra desgasta a economia.

Robert Capa (Soldados alemães) XX

TRINCHEIRAS Recurso usado na Primeira Guerra.

Focos de conflitos no mundo atualmente

Europa

O tratado de versalhes de 1919 foi um tratado de paz foi assinado pelas potencias europeias que encerrou oficialmente a Primeira guerra mundial, sendo que a Alemanha o classificou como imposição. O Tratado foi assinado após seis meses de negociação, em paris o tratado foi assinado como uma continuação da hostilidade no ano de 1918 em novembro em compiégne nos altos da França, que tinham posto um fim nos confrontos. O Principal ponto de tratado determina que a Alemanha aceitasse todas as responsabilidades por causar a guerra e que fizesse uma reparação a um certo número de nações de tríplice entende (França, império Russo e Reino unido). Aceitar e reconhecer a independência da Áustria. O ministro alemão do exterior, Hermann Müller, assinou o tratado. Na Alemanha, o tratado causou choque e humilhação na população, o que contribuiu para a queda da República de Weimar em 1993 e a ascensão do Nazismo. No continente europeu, um dos principais motivos de conflitos é a questão do povo basco. O povo basco está distribuído no nordeste da Espanha e sudoeste da França. Essa etnia luta pela independência política e territorial há pelo menos 40 anos. Os bascos correspondem a um grupo social de origem não identificada e que provavelmente chegou na península de ibérica há 200 anos. Em todo esse tempo, as nações que estão subordinadas preservaram seus principais elementos culturais, a língua (euskara e vascoço), costumes e tradições.

No ano de 1959, foi criado um movimento com ideias socialistas e separatistas denominado de ETA (Euskadi ta Askatsuna ou Pátria Basca e Liberdade). Com o surgimento desse grupo tiveram início os atentados em autoridades. Na Irlanda do Norte (Ulster) integra o Reino Unido e por isso as decisões são geradas em Londres. No caso da Irlanda do Norte a luta

é entre católicos e protestantes. Os católicos lutam há 30 anos em busca da unificação com a República da Irlanda e se opõem aos protestantes, que são a maioria e querem permanecer subordinados ao Reino Unido. o Ira (Exército Republicano Irlandês). Esse exército realiza atos terroristas, pois existe uma grande intolerância por parte dos grupos religiosos.

Outro conflito no continente europeu tem relação com a península balcânica. O descontentamento diz respeito às questões étnicas, uma vez que estão inseridas na região diversas origens de povos, como os sérvios, croatas, eslovenos, montenegrinos, macedônios, bósnios e albaneses. As divergências contidas entre esses povos são desenvolvidas ao longo de muito tempo.

África

O que motiva os conflitos é o modo pelo qual o continente foi dividido. Antes da chegada dos europeus, os africanos viviam em harmonia, pois os grupos rivais se respeitavam e isso não gerava instabilidade. No processo de colonização, os países europeus se reuniram em Berlim, em uma Conferência, para definir a divisão do espaço africano para que esse fosse administrado e explorado pelas nações. Mas as fronteiras impostas pelos europeus não levaram em conta as disparidades étnicas existentes no continente. Esse ato equívoco provocou a separação de grupos aliados, "união" de grupos rival. Ao serem agrupados de forma desordenada e sem analisar a estrutura social, cultural e religiosa, promoveu-se uma grande instabilidade em vários pontos da África.

Ásia

O principal ponto de conflito está localizado no Oriente Médio, mais precisamente no confronto entre árabes e israelenses. É comum observar nas páginas de jornal, revistas e meios de comunicação em massa os conflitos armados entre palestinos e israelenses. Geralmente são desenvolvidos por meio de ataques terroristas, atentados, homens-bomba, eventos sempre marcados por um elevado nível de violência.

No Iraque, as divergências estão ligadas às questões religiosas, econômicas, territoriais e étnicas. O país é protagonista de confrontos com o Irã e o Kuwait e divergência eterna com os Estados Unidos.

Território afegão, a instabilidade política está presente há décadas e é promovida pela religião: 20% da população é xiita e 80% sunita. existe as divergências e rivalidades entre as tribos nativas, com um elevado número de refugiados (aproximadamente 3,5 milhões de pessoas).

No continente asiático existe um confronto entre Índia e Paquistão, foco de tensão pela intolerância entre mulçumanos e hindus, na região da caxemira, no norte da Índia e nordeste do Paquistão, área que integra o território indiano e que não é aprovado pelos paquistaneses.

14 de fevereiro matou mais de 40 soldados indianos um dos mais mortíferos — Foto: Reuters/Mukesh Gupta

China e o Tibet. Conflito que teve início quando a China se tornou socialista, no ano de 1949 e quando, no ano seguinte, esse país integrou ao seu território o Tibet, que possui uma restrita autonomia. Na busca por sua independência, os monges budistas, sempre liderados pelo líder espiritual Dalai Lama, se rebelaram contra os chineses. essa iniciativa foi reprimida pelo exército chinês.

América do Sul

Colômbia, uma vez que nesse país existe um movimento de guerrilheiros denominados de FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia), além do Exército de Libertação Nacional (ELN). Ambas têm forte ligação com a produção de cocaína e com o narcotráfico. Esses grupos atuam exercendo influência de um estado paralelo, cometem assassinatos, atentados, sequestros.

A violência de gangues e do crime organizado na América Latina também tem sido motivo de preocupação para os governos locais há anos e de terror e miséria para os civis. Segundo o UCPD, mais de 20.700 pessoas morreram no México desde 1989 em consequência desse tipo de conflito.

No Brasil, o combate ao tráfico de drogas e armas e à violência, em geral, obrigou governo de Michel Temer a decretar intervenção federal no Rio de Janeiro em 2018. O presidente eleito Jair Bolsonaro confirmou que não irá prorrogar essa intervenção em 2019. Mas os temores em relação à segurança pública não só no Rio de Janeiro, mas em outros estados brasileiros, devem continuar a fazer parte da vida dos cidadãos.

América Latina

Guatemala, Honduras e El Salvador, também enfrentam os mesmos problemas cotidianamente. A situação é tão grave que milhares de pessoas têm deixado suas casas em caravanas em busca de refúgio nos Estados Unidos.

Coreia do Norte e a Tensão Nuclear

Os testes nucleares da Coreia do Norte com a retórica belicosa dos Estados Unidos, deixam a ameaça de guerra na península coreana maior do que nunca. O sexto teste nuclear de Pyongyang em setembro de 2017 e o alcance crescente dos seus mísseis demonstram uma possível determinação em avançar o seu programa nuclear e poder de destruição intercontinental. O chefe de estado norte-coreano Kim Jung Un acredita que, se abrir mão de seu poder nuclear, corre o risco de ser deposto por forças externas. O presidente dos Estados Unidos Donald Trump faz discursos duros e afirma que a Coreia do Norte deve ser impedida a qualquer custo de avançar o seu programa nuclear.

Trump afirma que caso cruze esse limite, Kim Jong Un concluirá que ele pode impedir Washington de proteger os seus aliados e assim estabelecerá as suas exigências – de retirar restrições comerciais a expulsar tropas americanas, até a reunificação da Coreia nos seus próprios termos. Os Estados Unidos estão implementando uma "estratégia de pressão máxima": cercar o Conselho de Segurança em seções mais sólidas, pressionar a China a tomar mais ações para sufocar a economia do seu vizinho, conduzir grandes simulações navais e das forças aéreas, e sinalizar diretamente ou por meio de aliados do Congresso que o país não teme um confronto militar. Até o momento, Trump está deixando claro que busca a total desnuclearização da Coreia do Norte.

Tanto a China quanto a Coreia do Sul apoiam sanções mais rígidas e estão frustrados com Pyongyang na mesma proporção em que temem a possibilidade de uma ação militar dos EUA. O presidente chinês, Xi Jinping, teme o caos trazido pela possibilidade de guerra na península ele também teme que pressionar Pyongyang possa precipitar uma agitação que poderia atingir a China.

Em maio de 2018, Coreia do Norte e Coreia do Sul deram início a conversações de paz, num aceno diplomático histórico dos dois países rivais. No mesmo mês, os norte-coreanos destruíram algumas de suas áreas de testes nucleares, onde pode ser um sinal de melhora na situação diplomática na península coreana.

Myanmar e Bangladesh

Cerca de 370 mil muçulmanos Rohingyas de Mianmar para Bangladesh em meados de 2018. Desde 1948, quando o país se tornou independente, eles têm sido vítimas de tortura, negligência e repressão. Com as dramáticas mudanças políticas e sociais locais nos últimos anos, os ânimos das várias comunidades que habitam o país entraram em ebulição e uma onda de violência e discriminação voltou a emergir contra os rohingyas.

Tanto as Nações Unidas quanto as organizações de defesa dos direitos humanos pedem que as autoridades de Mianmar revejam a Lei de Cidadania de 1982, de forma a garantir que os rohingyas não continuem sem pátria. Essa é a única maneira, para combater as raízes da longa discriminação contra essa etnia. muitos budistas de Mianmar não reconhecem o termo rohingya e os chamam de "bengalis muçulmanos" – uma alusão à visão oficial de que os rohingyas são

imigrantes de Bangladesh. Com isso, cerca de 800 mil rohingyas de Mianmar não possuem cidadania.

Talibã e o Longo Conflito no Afeganistão

Guerra do Afeganistão teve início em 1979, e depois de um primeiro período de embate entre soviéticos e afegãos, o conflito se expandiu e voltou a ganhar força a partir de 2001. a luta é travada entre os Estados Unidos e aliados contra o regime talibã.

> Os atentados de 11 de setembro de 2001, nos EUA, deram início à Segunda Guerra do Afeganistão. Foram executados pela Al-Qaeda a mando de Osama bin Laden com o apoio do regime talibã. Um dos alvos do atentado foi justamente o símbolo do poder econômico do país – o edifício World Trade Center, conhecido como as torres gêmeas. Nessa altura, o presidente dos EUA era George W. Bush, que promoveu a "Guerra contra o Terror". A Doutrina Bush se pautou no combate ao terrorismo e diversos ataques, tanto a países do oriente médio quanto a direitos individuais de seus cidadãos.

Os EUA iniciaram os ataques ao Afeganistão no dia 7 de outubro de 2001, com o apoio da OTAN, mas contrários à vontade da Organização das Nações Unidas (ONU). O objetivo era encontrar Osama bin Laden, seus apoiantes e acabar com o acampamento de formação de terrorista instalado no Afeganistão, bem como o regime talibã. Somente em 20 de dezembro do mesmo ano.

O mundo viu, ao vivo, a colisão do segundo avião com a segunda torre gêmea do World Trade Center | Foto: Reprodução

O Conselho de Segurança da ONU autorizou, por unanimidade, uma missão militar no Afeganistão. Esta deveria durar seis meses e proteger os civis dos ataques dos talibãs. Reino Unido, Canadá, França, Austrália e Alemanha declararam o seu apoio aos EUA. Em maio de 2011, Osama bin Laden foi morto por soldados americanos, num ponto marcante do conflito repleto de batalhas, bombardeios, destruição e milhares de mortos.

Em 2018, a nova estratégia dos Estados Unidos para o Afeganistão acelera o ritmo das operações, contudo, é importante frisar que atualmente o Talibã controla ou contesta mais territórios do que nunca desde 2001; está mais bem equipado e, entre 2009 e 2012, resistiu a mais de 100 mil soldados dos EUA.

O Conflito no Iêmen

Um dos Países mais pobres do mundo árabe. Está sendo devastada por uma Guerra civil que opõem duas potências do oriente médio: de um lado, estão as forças oficiais do governo de Abdu-Rabbu Mansuor Hadi e apoiados por Sunitas liderados pela Arábia saudita. Do outro, está a milícia rebelde huti, de xiitas e apoiados pelo Irã.

Devido a guerra, o País sofre com bloqueios comerciais impostos pelos Sunitas. Cerca de 20 milhões de pessoas não tenham conseguido receber ajuda. Essa é a maior situação de insegurança alimentar da história recente.

Foto: Divulgação/Twitter/UM

Síria

A Guerra civil na Síria já vitimou 400 mil pessoas, além de forçar a mais de 5 milhões a deixarem seu país. Outros 11 milhões foram obrigados a se deslocar na Síria, quase 80% dos Sírios que permaneceram vivem abaixo da linha da pobreza.

Em março de 2011, um grupo de crianças e jovens foi preso no sul da Síria, por picharem frases com críticas ao governo. centenas de pessoas saem às ruas da cidade para protestar contra as restrições à liberdade promovidas pelo governo do presidente Bashar Al-Assad. simpatizantes dos que se rebelaram contra o governo começaram a pegar em armas – primeiro para se defender e depois para expulsar as forças de segurança de suas regiões. Esse levante de

pessoas nas ruas, lutando por democracia, fez parte de um movimento chamado Primavera Árabe.

Esta Foto de Autor Desconhecido está licenciado em CC BY-NC-ND

Islã

O grupo terrorista do estado Islâmico aproveitou o vácuo de representação por parte do governo, a revolta da sociedade civil e a guerra brutal para fazer seu espaço. Foi conquistando territórios tão abrangentes, na Síria e Iraque, que proclamou seu 'califado' em 2014. Para isso, tiveram de lutar contra todos: rebeldes, governistas, outros grupos terroristas – como se fosse uma guerra dentro da guerra.

Há evidências de que todas as partes cometeram crimes de guerra – como assassinato, tortura, estupro e desaparecimentos forçados. foram acusados de causar sofrimento civil, em bloqueios que impedem fluxo de alimentos e serviços de saúde, como tática de confronto.

Pelo avanço do Estado Islâmico no ganho de territórios, os Estados Unidos fizeram ataques aéreos na Síria em tentativa de enfraquecê-lo, evitando ataques que pudessem beneficiar as forças de Assad – isso em 2014, mas que se repetiu em 2018. Em 2015, a Rússia fez o mesmo contra terroristas na Síria, mas ativistas da oposição dizem que os ataques têm matado civis e rebeldes apoiados pelo Ocidente.

O resumo da obra em termos de apoio é esse: a Rússia e os Estados Unidos querem o fim do Estado Islâmico. Porém, os Estados Unidos querem a queda do governo de Bashar Al-Assad – por considerarem que seu regime não democrático é prejudicial à Síria – e, por isso apoia os rebeldes; por outro lado, a Rússia acredita na força de Assad e está apoiando seu regime. A Síria, então, é o território do fogo cruzado dessa guerra fria. com dois grandes polos que competem entre si por meio do fornecimento de armas, treinamentos militares e violentos bombardeios.

Com a participação desses atores externos torna os diálogos de paz complexos e dificulta a busca pelo consenso, uma vez que mais ambições estão postas na mesa de negociações. O patrocínio de grupos armados e de Exércitos por nações rivais também tende a aumentar a agressividade e o número de mortes, assim como a prolongar os embates.

Rússia e Estados Unidos representam lados opostos da disputa, e os russos bloquearam todas as propostas de paz discutidas na ONU.

1.2 Crise humanitária na República Democrática do Congo e outros conflitos

Cerca de 1,7milhões de residente do congo foram forçados a fugir de suas casas em 2017 5,5 milhões por dia o número de pessoas descoladas atinge 4,21 milhões, com mais 7 milhões correndo o risco de fome. O congo foi palco da grande guerra na Africana, o confronto mais sangrento desde e a guerra mundial. A situação do congo tem permanecido instável.

Foto: UNICEF/Vockel Cerca de 800 mil crianças foram deslocadas por conflitos interétnicos.

O maior país da África subsaariana é também o mais rico em recursos naturais, essa riqueza financia as milícias sem que a população civil seja beneficiada. Ao contrário disso, são explorados no trabalho pesado das minas. Ouro, diamantes, coltan – minério que contém tântalo, usado em aparelhos de celular e tablets – são contrabandeados para países vizinhos como Ruanda, Uganda e Burundi. Calcula-se que apenas 10% das minas do Congo sejam exploradas legalmente.

Separatismo na Ucrânia

A Ucrânia está dividida entre grupos que querem mais proximidade com a União Europeia e outros que têm mais afinidade com a Rússia.

De acordo com o texto em novembro de 2013, o presidente da Ucrânia, Viktor Yanukovich, se recusou a assinar um acordo com a UE e fez pacto com a Rússia por um pacote de ajuda de US$ 15 bilhões de Moscou e pela redução do preço do gás russo. Milhares de pessoas foram às ruas protestar e derrubaram o presidente. Moradores da fronteira alinhados com Putin então se rebelaram com o que chamam de golpe de Estado.

Bascos, catalães e o separatismo na Espanha

A Espanha, tem inúmeros estados constituídos, é um território formado por várias nações, ou por diversos grupos étnicos regionais com identidade nacional diferenciada àquela do país ao qual pertencem. esse território é um dos principais locais do mundo em que há movimentos separatistas, com um forte clamor pela independência local em busca da constituição de um novo país.

A existência de movimentos separatistas na Espanha e em outros lugares do mundo chama a atenção para a inconsistência de um novo estado. em que o estabelecimento de suas fronteiras obedece mais a relações históricas de poder do que propriamente ao sentimento de pertencimento de suas populações. Esse é o caso dos catalães, que, assim como outros grupos étnicos espanhóis (tais como os Bascos e os Navarros, outros povos da Espanha), possuem um forte sentimento separatista, que é alimentado pelo nacionalismo arraigado que esse grupo regional possui.

Os catalães, além de uma identidade própria, possuem o seu idioma específico: o Catalão, uma língua evoluída a partir do latim e que possui poucas semelhanças com o espanhol. Além disso, eles agregam-se na região da Catalunha, uma província autônoma da Espanha localizada ao sul da França, que possui até mesmo um parlamento próprio, tem 7,5 milhões de

habitantes e representa 19% do PIB espanhol.

A Região da Catalunha possui uma economia comparável à de Portugal, abrigando muitas grandes empresas e sendo um dos principais centros comerciais e turísticos da Espanha. os catalães são muito diferentes do restante do país. O governo da Catalunha, inclusive, faz questão de manter essas diferenças, haja vista que o idioma oficial adotado é o catalão, que é ensinado nas escolas como a única língua nacional, tendo o espanhol apenas como um dialeto estrangeiro.

Apesar de todas essas diferenças. Além das pressões pela independência, é importante ressaltar que não tem nenhum tipo de conflito armado nessa questão. Trata-se de movimento pacífico,

em que a violência costuma ser repudiada pela população. Eles fazem protestos e Manifestações mesmo sem um consenso entre os habitantes todos são favoráveis a independência da Catalunha.

1.3 Conflitos e Insatisfação

Mesmo se verificando a existência de um sistema jurídico que estabeleça regras de conduta que estimule a existência cooperativa entre as pessoas, não é capaz de eliminar conflitos que são intrínsecos a convivência social. Tais conflitos serão solucionados através daquele agrupamento social, ou seja, daquilo que deveria ser considerado justo e adequado em determinado momento histórico, retratado através da legis vigente. Os conflitos, para ter uma solução pacífica, devem ter todos os meios possíveis de negociação de controvérsias, estas, precisam ser executadas com diplomacia, bons ofícios, arbitragem e conciliação.

A prevenção de conflitos está na ordem do dia. A melhor forma de garantir a estabilidade é impedir que a guerra tenha início. Isso significa que a ONU precisa adotar uma cultura de prevenção em toda a organização. Mas ela não pode fazer isso sozinha. Seus Estados-membros e as organizações regionais precisam apoiar o processo. A organização precisa parar de usar o mesmo modelo para todas as missões de paz. O Conselho de Segurança, por sua vez, deve ser mais flexível em determinar o momento em que os capacetes azuis devem entrar, quanto tempo permanecer e quando sair.

Um aspecto mais positivo é que há hoje novas organizações regionais com as quais a ONU pode se associar. São grupos distribuídos (desigualmente) pelas Américas, África e Ásia, alguns deles começando a desempenhar um papel mais assertivo na negociação de acordos de paz e no apoio à recuperação dos locais afetados.

A ONU tem agora uma nova arquitetura para a paz, e está mais preparada para transformar essas propostas em ações. A organização começa finalmente a se posicionar adequadamente para encarar ameaças globais complexas. A grande pergunta é se essas propostas serão suficientes para tornar o mundo mais seguro e protegido.

De acordo com os conflitos existentes podemos perceber que a expectativa de um mundo pacífico após o término da Guerra fria se viu frustrada. As novas complexidades geraram multipolaridades econômicas e novos centros de poder no mundo. Pensando numa perspectiva evolutiva, para sobreviver temos de nos adaptar às mudanças do meio. Embora ainda ocorram, as guerras interestatais já não são o tipo de confronto armado predominante atualmente no mundo. Por sua vez, proliferaram-se os conflitos internos, como guerras civis violentas de cunho étnico, religioso ou político, bem como atos e atentados de grupos ligados ao terrorismo, além de não trazer a paz ao fim da Guerra fria ela não trouxe o fim das armas. Ao contrário vários países passaram a atuar no comercio de armas, levando assim as guerras que estão acontecendo atualmente e com isso o conflito tem aumentando.

CAPITULO II. PACIFICAÇÃO MUNDIAL

"Paz não é ausência de conflito. É administrar o conflito, em paz".
Pensador.

2.1. A questão filosófica da paz

Paz Significa convivência sob as Leis. É considerado uma das principais metas da humanidade Acontece que não temos uma "terra" como nação, temos 200 nações cada uma com suas leis. Então, a lei natural é que cada um respeite a lei do outro, mas a outra lei, que não é escrita, é que "Quem Puder mais chora menos". Num formigueiro, se a formiga invasora tivesse coragem e pudesse enfrentaria o formigueiro e ficaria lá. Nas nações acontece a mesma coisa. Se uma nação invadi a outra, é porque através da força a invasora "vence". O que vem acontecendo ao longo da humanidade é uma espécie de força "supra" formada através de acordo entre nações, as nações acordadas presumem garantir as leis, e as que não estão de acordo "devem armar-se o suficiente para invadir! Essa de fato é a lei pratica, tratados e contratos, ...tratados são como as leis do Brasil!

Isso é lei, é a prática, que por si, acaba por se torna lei. Como se pensar em paz entre nações nessas condições? Precisamos entender.

O que é nação?

Território delimitado, onde vive um contingente populacional que hoje se considera um 'povo', falamos de Americanos, francês, inglês, paraguaios etc. O objetivo de cada nação é garantir a existência de cada membro de sua comunidade, através do respectivo Governo, nação e governo existe para o povo, não o contrário como conceito de fato, que natureza é lei. O Sistema de governo imposto desde Adão e Eva ou homem agrícola, e o do cacique e seus pajés, que inverteu a ordem de utilidade. Hoje em dia não é mais nação e governo para o povo, mais o povo que deve ser útil para o governo e sendo assim nação em segundo, mas de alguma forma ou outra é a prática usual dos governos nas suas respectivas nações.

E disso resultam as "guerras". A Paz entre as nações acontecera quando não existir mais guerras quando seus governos e nações existirem apenas para garantir as satisfações das necessidades de viver e procriar de cada um de seus elementos.

Então, filosoficamente falando a Paz acontecerá quando a guerra puder ser evitada. Fazendo com que o povo seja o elemento mais importante de sua nação.

2.2 Paz e Liberdade

Entre os governos e os países a paz também é difícil de ser construída. Paz não é ausência de guerras ou conflitos. Um povo oprimido e escravizado não é um povo que vive em paz, um povo apático e alienado não vive em paz e para ter paz é preciso liberdade. O tecido social não é solido se não há igualdade ou justiça.

No dia Primeiro de janeiro foi consagrado pela igreja católica como o "Dia mundial da Paz". Era desejo do Papa Paulo VI que essa data fosse assumida mundialmente. A pedido do mesmo Papa a organização das nações unidas (ONU) estabeleceu o primeiro dia do ano sendo a confraternização universal.

Ressalto que a paz é um conceito amplo. No caso do Dia Mundial da Paz, se celebra não somente a busca pela paz relacionada com a ausência de conflitos bélicos, mas também a paz que mude a realidade de muitas pessoas que sofrem com as desigualdades sociais, a violência, a fome e a miséria. Para muita gente, a paz é uma realidade cotidiana: acordar, ir à escola ou ao trabalho, se alimentar, ver televisão, brincar, dormir. Mas para muitas crianças e adultos, essa realidade é um sonho distante.

Essas pessoas vivem em nações em guerra, em regiões em conflito, são refugiadas, suas casas estão destruídas, Paz não é só ausência de guerras, mas presença de justiça, igualdade e solidariedade. Ela não é a causa, mas a consequência, o efeito de uma série de condições sociais, políticas e econômicas. Por isso as mensagens dos Pontífices para o primeiro dia do ano sempre relacionam a paz com alguma questão da atualidade que deve ser transformada para que ela aconteça. Então, a paz representa uma transformação social que busque a inclusão social das pessoas. Em geral as pessoas entendem a paz negativamente, isto é, como ausência de guerra. No entanto, ela pode ser também entendida positivamente, no sentido de se afirmar o que deve haver, ao invés de se mostrar o que não deve haver. a UNESCO, um organismo da ONU, afirmou que a paz não pode consistir somente em ausência de conflito armado, mas implica principalmente um processo de progresso, justiça e respeito recíproco entre os povos, que assegure a construção de uma sociedade internacional, na qual todos possam encontrar seu lugar e viver bem.

Haverá liberdade e Paz....quando houver respeito, conscientização, igualdade e humanidade.

Niva aragues

2.3 Histórico de Tentativa de Paz e o Papel da ONU no Mundo

Em mais de 40 anos desde a Guerra dos seis dias, em 1967, houve diversos planos e negociações de paz. Alguns foram bem-sucedidos, como os firmados entre Israel e Egito, Israel e Jordânia, mas a disputa central entre Israelenses e Palestinos não foi resolvida até então. falaremos desses tratos do oriente médio. "respeito pela soberania, integridade territorial e independência política de cada Estado na região e seu direito de viver em paz".

Camp David (EUA)

Aconteceu vários planos de Paz Após 1967, nada de significativa foi levado adiante até depois da Guerra de 1973, que deu espaço para uma iniciativa em combate a guerra para trazer a paz. Aonde o presidente Egípcio, Anwar Sadat visitou Jerusalém em 1977.

Primeiro acordo: Pedia negociações multilaterais para resolver o "problema da palestino". Falava em um tratado entre Israel e Egito e instava a assinatura de outros tratados entre Israel e seus vizinhos. Aconteceu que os Palestinos não participaram das negociações.

Segundo acordo: Tratar a Paz entre Israel e Egito, com a saída de Israel da península do Sinai, ocupada desde 1967. Resultou no primeiro reconhecimento do estado de Israel por parte de um país árabe. Foi a conversa mais bem-sucedida no processo de Paz. Teve tensões mais o acordo durou.

Madri o início do Processo

Foi em dezembro de 1988, depois que o líder palestino Yasser Arafat aceitou as exigências americanas, incluindo o reconhecimento do direito de Israel de existir. o presidente americano Ronald Reagan iniciou uma conversa com a Organização para a Libertação da Palestina (OLP).

Em 1989, O Presidente dos Estados unidos George Bush, estabeleceu então uma série de canais de comunicação diretos entre Israel e os países árabes. após o fim da Guerra do Golfo

em outubro de 1991, em que Israel e vários países árabes se alinharam contra o Iraque, foi realizada em Madri uma conferência de paz palestino-israelense. O encontro foi patrocinado por Moscou e Washington e na mesma mesa estava Israelenses e Palestinos fazendo parte de uma delegação conjunta com a Jordânia. Sendo que Israel rejeitou uma participação na OLP.

Acordo de Oslo

No dia 13 de setembro de 1993, depois de 6 meses de negociações secretas em Oslo, Israel e a Organização de Libertação da Palestina (OLP) se reconhecem mutuamente e assinam em Washington, com a presença do presidente Bill Clinton, uma "Declaração de Princípios" sobre uma autonomia palestina transitória de cinco anos.

A autonomia teve começou em 4 de maio de 1994 com acordo no Cairo prevendo a saída de Israel da Faixa de Gaza e Jericó (Cisjordânia). Em julho, o líder da OLP, Yasser Arafat retorna aos territórios palestinos após 27 anos de exílio.

A Autoridade Palestina

Em 28 de setembro de 1995, um novo acordo provisório (Oslo II) foi assinado em Washington sobre a extensão da autonomia na Cisjordânia.

Em 4 de novembro, o primeiro-ministro de Israel, Yitzhak Rabin, foi assassinado por um extremista judeu oposto ao processo de paz

Acordos de Wye Plantantio

Em 23 de outubro de 1998, Yasser Arafat e o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, concluem em Maryland, nos Estados Unidos, fizeram um acordo provisório sobre os termos de uma retirada israelense de 13% da Cisjordânia, mas Israel congela a evacuação dois meses mais tarde, após uma retirada de 2%.

Em 5 de setembro de 1999, o novo primeiro-ministro trabalhista Ehud Barak e Yasser Arafat assinam em Sharm El-Sheikh (Egito) uma versão renegociada, prevendo um acordo final até setembro de 2000.

PLANO CLINTON

Aconteceu nos estados unidos na cúpula de (Camp David) nos dias 11 e 25 de julho de 200 o impasse sobre a questão de Jerusalém e os refugiados de 1948.

No final de setembro aconteceu a visita de Ariel Sharon à Esplanada das mesquitas em Jerusalém aonde desencadeou a segunda intifada.

Em dezembro de 2000, o plano do presidente Clinton defende a criação de um novo estado palestino em toda faixa de Gaza e 95% da Cisjordânia. Em troca os palestinos deveriam renunciar o direito de retorno dos refugiados a Israel.

Sua força é o apoio árabe à solução de dois Estados. Sua fraqueza é que instou as partes a negociar os mesmos temas em que elas haviam falhado até então

Inciativa Saudita

Em março de 2002, uma cúpula árabe em beirute faz um Plano saudita de preconizando a retirada israelense de todos os territórios ocupados desde 1967, entre elas a colina de Golã e isso seria para normalização entre os Países Árabes e Israelenses.

O ministro Ariel Sharon lançou uma grande ofensiva na Cisjordânia depois dos atentados suicidas.

Mapa do caminho 2003

O plano proposto pelo “Quarteto” (EUA, Rússia, União Europeia e ONU) que negocia a paz no Oriente Médio, não dá detalhes sobre um acordo final, mas sim diretrizes sobre como chegar a ele.

A proposta foi precedida de um comunicado, em junho de 2002, de George W. Bush, que propunha fases para pôr a segurança antes de um acordo final:

Declaração dos dois lados apoiando a solução de dois Estados. Palestinos poriam fim à violência e agiriam contra os que estivessem "engajados no terror", criariam uma Constituição e fariam eleições; israelenses parariam de construir assentamentos ou ampliar os já existentes e conteriam ações militares. Criação de um Estado palestino, em conferência internacional, com "fronteiras provisórias". Conversas finais

O Mapa da Paz não foi implementado, mas segue sendo um ponto de referência para as negociações

Processo de Anápolis

Em Washington, Israel e a Autoridade Palestina, que não controlam mais que a Cisjordânia após serem expulsos de Gaza pelo Hamas, tentam alcançar um acordo até o final de 2008.

Mas o Hamas, que ganhara as eleições parlamentares em Gaza em 2006 e dominara no ano seguinte a região, não estava representado e disse que não se comprometeria com nenhuma decisão tomada em Anápolis.

Mas as negociações são seladas pela continuação da colonização judaica e a Autoridade Palestina se retira das negociações com a ofensiva israelense em Gaza no final de 2008.

Envolvimento de Kerry

O secretário de Estado americano John Kerry anuncia a retomada por nove meses de negociações diretas interrompidas há três anos.

Mas Israel suspende as discussões faltando uma semana para o fim após um anúncio de reconciliação entre o Fatah e o Hamas. O processo de paz estagnou desde então.

Esperança

No dia 13 de junho de 2018. O secretário de Estado americano, Mike Pompéu, e o conselheiro de Segurança Nacional do presidente Donald Trump, John Bolton, disseram, neste domingo, que acreditam ser possível um acordo de paz entre israelenses e palestinos depois da mudança da embaixada dos Estados Unidos de Tel Aviv para Jerusalém.

O Papel da ONU no Mundo

Com certa frequência os noticiários mencionam ações de desenvolvimento pela ONU em todo o mundo, as quais geralmente tomam por base a manutenção de um estado de pacificidade no mundo, ou ainda no combate aos problemas sociais e auxílio humanitário aos mais suscetíveis.

Esta Foto de Autor Desconhecido está licenciado em CC BY-NC

História da ONU

A ONU é uma importante organização internacional que surge no âmbito da Segunda Guerra Mundial que devastou dezenas de países e tomou a vida de milhões de seres humanos, existia na comunidade internacional um sentimento de encontrar uma forma de manter a paz , visando criar estratégias para que as ações violentas do contexto não viessem a se repetir no mundo.

A História da ONU não foi criada de uma hora para o outra. Foi necessário anos de planejamento e discussões para que assim fosse criada a organização. sendo assim ela foi fundada em 1945.

A carta das nações unidas foi elaborada por representantes de 50 países em são Francisco em 1946.

Missão

Fomentar a Paz entre as nações, cooperar com o desenvolvimento sustentável, monitorar o cumprimento dos direitos humanos e das liberdades fundamentais e organizar reuniões e conferências em prol disso.

Como é financiada

Os 192 Países colaboram na sustentação financeira por meio de doações sistemáticas. O valor a ser pago é calculado a partir de vários critérios, produto interno bruto, lugar que o País ocupa na economia mundial e sua capacidade de pagar. No tal, as contribuições totalizam cerca de 2,3 bilhões de dólares.

Atualmente, os gastos da ONU são 40 vezes maiores do que na década de 50. A organização possui dezessete agências especializadas, catorze fundos e um secretariado com dezessete departamentos, que empregam. 41.000 pessoas. O orçamento regular das Nações Unidas, que é ajustado a cada dois anos e usado para bancar os custos de administração, mais que dobrou nas últimas duas décadas, chegando a 5,4 bilhões de dólares, ou 22,3 bilhões de reais.

Porém, essa é só uma porção pequena de tudo que é gasto. As Missões de Paz, por exemplo, custam mais 9 bilhões de dólares (37 bilhões de reais), com 120.000 soldados – os chamados "capacetes azuis" – locados principalmente na África. Algumas missões duraram mais de uma década.

Há ainda as contribuições voluntárias dos governos, usadas para financiar uma grande parte dos programas de ajuda humanitária, trabalho de desenvolvimento e agências como a Unicef. As doações aumentaram em seis vezes nos últimos 25 anos, chegando a 28,8 bilhões de dólares (118,5 bilhões de reais), e mesmo assim algumas agências afirmam estarem à beira da falência.

Escolha do nome

O nome foi criado pelo Presidente estadunidense Franklin Roosevelt, o qual foi utilizado pela primeira vez no contexto da Declaração das Nações Unidas ainda no ano de 1942, quando houve discussões entre vinte e seis países que tinham interesse nos assuntos que vinham sendo tratados e que firmaram, na ocasião, um compromisso de que seus governos continuariam lutando contra o Eixo (encabeçado pela Alemanha, Itália e Japão), já que estava-se no auge dos conflitos da Segunda Guerra Mundial.

Críticas

Apesar de seu compromisso de garantir a paz no mundo, a organização é acusada de agir tendenciosamente e ser utilizada para a defesa dos interesses políticos dos membros permanentes do conselho de segurança.

O caso da Guerra da Síria é emblemático da forma como a organização é ineficiente na defesa da paz. Apesar do país estar em guerra desde 2011, a ONU não tem interferido no conflito por causa do impasse que existe no conselho de segurança entre Rússia e Estados Unidos sobre que medidas devem ser tomadas na região em conflito. Como ambos países têm

direito a veto no conselho de segurança, até o momento nenhuma medida para interferir no conflito foi tomada pela ONU.

ONU no Brasil

Brasil desde os anos de 1947 a organização tem presença, logo após a sua criação oficial, o que surgiu diante de uma demanda do Brasil por atenção mais especializada.

A representação no Brasil tem por finalidade maximizar, mas de forma coordenada, o trabalho desenvolvido pela ONU, de modo que seja possível obter respostas coletivas, coerentes e integradas às necessidades apresentadas nacionalmente.

A atuação das agências da ONU no mundo varia em conformidade com as demandas locais, portanto, a ação desta no Brasil não será igual na dos demais países, porque existem questões muito particulares de intervenção. De modo amplo, as agências atuam juntamente com os governos, desenvolvendo projetos com vistas a buscar solução para a superação dos desafios apresentados pelas nações.

A ONU atua conjuntamente com os governos em nível federal, estadual e municipal, bem como com a iniciativa privada, com organizações não governamentais e com a sociedade civil.

A maioria dos organismos da ONU no Brasil tem sede em Brasília, porém existem outros com sedes no Rio de Janeiro e em Salvador.

A Sede da ONU

Esta Foto de Autor Desconhecido está licenciado em CC BY-SA

Foi decidido que a sede seria nos estados unidos. Cerca de oito milhões dólares foram investidos na compra do terreno em East River nos Estados Unidos na ilha de Manhattan, em Nova York a ONU é território Internacional.

Hoje me dia a sede fica em Nova York, Genebra (Suíça), Viena (Áustria) e Nairóbi (Quênia), Addis Abeba (Etiópia), Bangcoc (Tailândia), Beirute (Líbano) e Santiago (Chile) além de vários escritórios espalhados pelo mundo.

Além disso, a ONU dispõe também de escritórios em quase todo o mundo, o que facilita o conhecimento dos problemas locais dos países, ampliando a capacidade de ação da organização.

Curiosidade

Os seis idiomas oficiais que são reconhecidos e utilizados nas reuniões são:

- Chinês
- Espanhol
- Inglês
- Francês
- Russo
- Árabe

Esses idiomas são importantíssimos para facilitar e produzir os documentos da organização e produção de conferências.

Projetos realizados pela ONU no Brasil

Um dos principais eixos abordados pela ONU no Brasil são: Sociedade inclusiva, equitativa e com plenos direitos para todos e todas; Gestão sustentável dos recursos naturais para as gerações atuais e futuras; Prosperidade e qualidade de vida para todas as pessoas; Sociedade pacífica, justa e inclusiva; Parcerias múltiplas para implementação da agenda de desenvolvimento sustentável.

A Organização das Nações Unidas no Brasil trabalha em ações como o "Criança Esperança", o qual atende crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social. A ONU atuou juntamente com o Ministério da Saúde no Brasil no combate ao vírus Zika, o qual está associado ao nascimento de crianças com microcefalia. Diante da expressividade da questão, a ONU interveio com companhas para solução urgente do problema.

A ONU auxilia o Brasil também em relação aos refugiados que chegam ao país buscando uma nova chance de continuar vivendo, orientando sobre as ações necessárias e possíveis no caso do abrigo aos refugiados.

A ONU lançou também uma companha denominada de "Ajude Sofia" em 2016 no Brasil, a qual se remete ao auxílio às crianças refugiadas, muitas das quais órfãs. Essas crianças necessitam de ajuda principalmente em relação ao contexto alimentar, mas também na garantia dos direitos à educação, qualidade de vida e lazer.

Assim, a campanha visa conscientizar a população sobre um problema muito significativo dos tempos atuais, aceitando doações para suprir as necessidades destas crianças, enquanto medidas mais duradouras não são efetivadas.

Como a ONU resolve os conflitos

Muitas operações de manutenção da paz das Nações Unidas e missões políticas e de construção da paz também incluem mandatos relacionados com os direitos humanos com o objetivo de: capacitar a população para afirmar e reivindicar os seus direitos humanos e permitir que o Estado e outras instituições nacionais implementem as suas obrigações e mantenham o Estado de direito.

- **Escritório de coordenação de assuntos Humanitários:** responsável por coordenar as respostas às emergências. A coordenação é feita pelo Comité Permanente Interagências, cujos membros incluem as entidades do sistema das Nações Unidas responsáveis por fornecer ajuda de emergência. Uma abordagem coordenada de todo o

sistema para a ajuda humanitária é essencial para prestar uma assistência rápida e eficiente àqueles que mais precisam

Fundo central de resposta a emergências a ONU, administrado pelo OCHA, é uma das formas mais rápidas e eficazes de apoiar pessoas afetadas por desastres naturais e conflitos armados. O CERF recebe contribuições voluntárias durante todo o ano para fornecer financiamento imediato a operações humanitárias que salvam vidas em qualquer parte do mundo.

A face mais obscura dos conflitos corresponde às agressões e hostilidades que deixam a população civil exposta ao sofrimento que sempre é resultado das guerras, as missões da ONU levam para as pessoas de áreas conflituosas auxílio humanitário. Apesar da ONU ter como essência a imparcialidade e neutralidade nas discussões e negociações em relação aos conflitos em nível planetário e regionalizado, no entanto, quase sempre os interesses das nações centrais prevalecem.

Hoje as operações realizam uma grande variedade de tarefas, desde ajudar a instituir governos, monitorar o cumprimento dos direitos humanos, assegurar reformas setoriais, até o desarmamento, desmobilização e reintegração de ex-combatentes.

Originalmente desenvolvidas como uma maneira de lidar com conflitos internacionais, as operações de paz têm atuado cada vez mais em conflitos intranacionais e guerras civis. Embora a força militar permaneça como o suporte principal da maioria das operações, atualmente as missões contam com administradores e economistas, policiais e peritos em legislação, especialistas em desminagem e observadores eleitorais, monitores de direitos humanos e expertos em governança e questões civis, trabalhadores humanitários e técnicos em comunicação e informação pública

Os Estados Unidos, no decorrer da década de 90, atuaram de forma autônoma e agiram como dirigente do mundo, essas ações colocaram em questão a qualidade crível da ONU. Mas perderam sua credibilidade depois que resolveram jogar bombas nos territórios iraquianos.

As instituições supranacionais de uma forma geral quase sempre tendem a se deixar levar pelos interesses de nações ricas, essas têm uma grande influência geopolítica no cenário mundial, até porque são eles os responsáveis pelas decisões e que dirigem todo o processo. Aos poucos as instituições como a ONU podem perder sua principal finalidade que é de servir de forma neutra os mais necessitados, passando a atender as vontades apenas dos grandes.

Esta Foto de Autor Desconhecido está licenciado em CC BY-SA

Os conflitos na Ucrânia e em Gaza, para não mencionar a guerra na Síria, têm apresentado diplomatas com testemunhos emocionados de sofrimento de civis e até supostos crimes contra a Humanidade. No entanto, o Conselho de 15 membros tem sido incapaz de acabar com esses conflitos.

Na carta de fundação da Organização das Nações Unidas, de 1945, lê-se: "Nós, os povos das Nações Unidas, (estamos) resolvidos a preservar as gerações vindouras do flagelo da guerra que, por duas vezes no espaço da nossa vida, trouxe sofrimentos indizíveis à humanidade".

Entidades da ONU

Existem quatro entidades da ONU que têm um papel central na prestação de assistência:

- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)
- Agência das Nações Unidas para Refugiados (UNHCR)
- Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)
- Programa Mundial de Alimentos (PMA).

Ajudar refugiados

Ajudar crianças

Combater a fome

Curar doentes

Então a ONU estabeleceu condições sob as quais a justiça e o respeito pelas obrigações decorrentes de tratados e outras fontes de direito internacional possam ser mantidos. Desde então, o desenvolvimento e o respeito ao têm sido uma parte essencial do trabalho da Organização.

Esse trabalho é realizado de várias maneiras - por tribunais, tribunais, tratados multilaterais - e pelo Conselho de Segurança, que pode aprovar missões de manutenção da paz, impor sanções ou autorizar o uso da força quando há uma ameaça à paz e segurança internacionais, se considera isso necessário. Esses poderes lhe são conferidos pela Carta da ONU, que é considerada um tratado internacional. Como tal, é um instrumento do direito internacional.

Esta Foto de Autor Desconhecido está licenciado em CC BY-ND

Esta Foto de Autor Desconhecido está licenciado em CC BY-NC

Atualmente, pessoas em zonas de conflito representam 60% dos 815 milhões de indivíduos vivendo com fome crônica. Quem está em meio à guerra tem mais do que o dobro de chances de ser subnutrido, na comparação com quem mora em países em paz.

A ***Guerra é um massacre entre pessoas que não se conhecem para proveitos de pessoas que se conhecem, mas não se massacram.***

Valéry Paul.

CAP III. A IMPORTANCIA DE UMA RESOLUÇÃO DOS CONFLITOS

3.1 O que é resolução de conflitos?

A Resolução de conflitos pode ser definida como um processo formal ou informal que duas ou mais partes usam para encontrar uma solução para ambos. Os conflitos podem ser resolvidos de diversas maneiras: negociação, mediação, arbitragem e o litígio.

- **Negociação:** colaborativa, você deve apontar para descobrir os interesses subjacentes das partes, um desejo de resolver sem a publicidade negativa ou reparar um relacionamento comercial danificado. Determinar uma alternativa para um consenso, caso não chegue a um acordo. Brainstorming (debate) à procura de uma solução de compromisso, tendo assim a capacidade de resolver a sua disputa sem a intervenção de terceiros.

- **Mediação:** Terceira parte neutra, sem impor ele incentiva as partes a descobrir seus interesses Brainstorming às suas posições. Os mediadores trabalham com as partes juntamente e separadamente, ajudando-as descobrir uma resolução que seja sustentável, voluntária e satisfatória para todos.

- **Arbitragem:** assemelha-se a um processo no tribunal. o árbitro ouve os argumentos e provas apresentados por cada lado, em seguida, processa uma decisão vinculativa e as vezes, confidencial. Embora as partes normalmente não possam recorrer da decisão de um árbitro, eles podem negociar a maioria dos aspectos do processo de arbitragem, incluindo se os advogados estarão presentes e se serão utilizados padrões de evidência.

- **Litígio:** Judicial, transfere a responsabilidade para um juiz, que muitas das vezes não são satisfatórias para as partes, com um alto custo econômico e um forte desgaste emocional, numa relação ganha-perde.

Todas as relações interpessoais implicam duas pessoas distintas e únicas, pelo que é natural que possam ocorrer situações em que não se está de acordo, em que se têm opiniões e pontos de vista diferentes… Estes "desentendimentos" podem levar a conflitos que, por um lado, se resolvidos, podem gerar um progresso significativo na relação, fortalecendo-a. No entanto, por outro lado, estes conflitos podem fazer com que ambas as pessoas se sintam incompreendidas, zangadas, contrariadas ou magoadas, podendo fazer com que a relação deteriore ou não progrida mais.

Percebe-se que o problema do nosso Judiciário vai muito além da máquina estatal: ele começa em nós mesmo. A mudança da cultura do litígio e de dependência do Judiciário é uma necessidade crescente, que resultará em benefícios a todos nós, individual e coletivamente. Assim, é preciso deixar o orgulho de lado e a necessidade de autoafirmação em conflitos, passando a observá-los de forma lógica e estratégica, a fim de evitar desperdícios e focando em eficiência.

A opção por um meio alternativo de solução de conflitos pode trazer resultados muito mais proveitosos para todos, desde que estejam dispostos a abrir mão de um pouco da sua vaidade.

Mentalidade da Sociedade

As relações entre as pessoas, entre os grupos sociais e as próprias pessoas e grupos formam a sociedade. É comum utilizar-se o termo sociedade civil para designar o conjunto de pessoas e grupos sociais (e suas relações) que compõem um país. Esse conjunto de pessoas e grupos sociais está sujeito a normas e regras, que podem estar escritas ou não. As normas e regras compõem a cultura de uma sociedade. Mas há muitos outros elementos formadores da cultura: as crenças, as artes, a música, as formas de se produzirem mercadorias e de se relacionar com a natureza, a culinária, as maneiras de se transmitir conhecimento, entre outros.

Muitas teorias se desenvolveram ao longo dos anos, e podemos singelamente resumir que o cerne dessas discussões se deram ao traçar o modo de convivência em sociedade, como o indivíduo deve se comportar perante os seus pares, com essa visão surgiram as normas de conduta, como elaboração cultural, surgindo aí o direito. Portanto, o direito veio para regular, não só a organização do Estado, mas principalmente as relações interpessoais e principalmente como agir diante de uma divergência de entendimentos, de pretensões, de interesses ou de metas ou disputas pessoais, ou seja, um conflito, portanto apontava como este deveria ser solucionado. Na era primitiva, onde o Estado ainda não exercia de fortemente a sua função de jurisdição, o conflito era solucionado mediante a lei do mais forte, eram resolvidos de forma abrupta, conhecido como a fase de autotutela. Portanto as pessoas se utilizavam da própria força e na medida dela, para obter o que desejavam, pouco importando se estava condizente ou não com as normas de conduta.

De acordo com Cintra, mesmo nesta época mais remota, ao lado da autotutela tínhamos também a autocomposição, Com o aprimoramento do Estado, este chamou para si a responsabilidade de não só ditar as regras com a edição das leis, mas também a ele foi atribuído o poder de decidir como os conflitos advindos do choque de pretensões dos indivíduos deveriam ser resolvidos, nascendo assim a Jurisdição "a pacificação é o escopo magno da jurisdição", diante desta nova realidade, na qual o Estado representado pelo Juiz é o responsável em dizer a quem deve ser atribuído o direito surge concomitantemente o processo.

Há uma cultura do litígio enraizada na sociedade atual, que deve ser revertida se desejamos uma justiça melhor e uma sociedade também melhor; e o que permite classificar uma cultura como litigiosa não é, propriamente, o número de conflitos que apresenta, mas a tendência de resolver esses conflitos sob a forma adversarial do litígio.

3.2 Internacionalização dos Mercados

Crescentemente as estratégias de internacionalização ganhou destaque em contexto empresarial. Com a abertura e alargamento dos mercados, com o aumento da concorrência e do ritmo de inovação, as empresas não se podem limitar a "estar" no mercado. Cada vez mais as empresas têm de estar aptas a reagir aos desafios que se lhes colocam e lhes ameaçam a sobrevivência. A internacionalização é uma das respostas empresariais ao desafio da globalização.

A internacionalização não pode ser considerada um fenómeno dos nossos dias, se tivermos em atenção que as trocas entre nações se perdem no tempo. Contudo, a dimensão, crescimento e características que a internacionalização atingiu nas últimas décadas é que tornam este fenómeno relevante, dando-lhe um novo fôlego e justificando um interesse renovado no seu conhecimento.

Os negócios internacionais também podem aumentar a imagem de uma organização, pois as operações globais ajudam a criar o reconhecimento da marca a fim de apoiar cenários de negócios futuros, como novas campanhas de marketing, negociações de contratos ou até mesmo expansão adiciona. Além disso, os consumidores de diferentes países também têm necessidades e comportamentos distintos, o que pode limitar a oferta das empresas e aumentar o custo de adaptação de produtos e serviços.

Adaptação e sinergia são palavras de ouro para formular estratégias de internacionalização de empresas. Setores de marketing, finanças, administração e recursos humanos devem trabalhar juntos na preparação da empresa para novos cenários, traçando planos de ação viáveis para o país em que a empresa será acolhida.

Autonomia dos Países

Os contratos internacionais são definidos como todas as manifestações bi ou plurilaterais da vontade livre das partes, objetivando relações patrimoniais ou de serviços, cujos elementos sejam vinculantes de dois ou mais sistemas jurídicos extraterritoriais, pela força do domicílio, nacionalidade, sede principal dos negócios, lugar do contrato, lugar da execução, ou qualquer circunstância que exprima um liame indicativo de direito aplicável.

O Direito Internacional, no que se refere aos Contratos Internacionais, tem expandido sua importância em razão da globalização e do aumento dos negócios no mercado internacional. As partes precisam ser motivadas a valer-se do princípio da autonomia da vontade, sem medo de ofender a ordem pública ou as leis imperativas, pois têm tido uma aceitação cada vez maior dos Tribunais em todo mundo a vontade das partes como a principal regra do contrato.

Segundo Rechsteiner, o princípio da autonomia da vontade das partes não é uma fonte de direito original, desvinculada da ordem jurídica estatal, assim como não é uma regra de direito costumeiro internacional, pois é a lei de cada país que decidirá se admite a autonomia da vontade das partes como elemento de conexão.

Grande parte do mundo já reconhece tal princípio, porém, na América Latina, inclusive no Brasil, a questão ainda é controversa, não sendo a autonomia da vontade reconhecida ainda como elemento de conexão, juridicamente válido, que possa reger relações de direito privado com conexão internacional. Nos países do Mercosul, o princípio não é admitido pela jurisprudência.

> "A autonomia não é liberdade de ação. A liberdade de ação de quase todos os Estados médios é enorme e chega ao limite da autodestruição, não servindo, portanto, como definição da autonomia. [Esta] mede-se em termos dos custos relativos de fazer uso dessa liberdade de ação. É preciso saber distinguir entre autonomia em si mesma e o uso que é feito dela. Por sua vez, esse uso pode ser conceitualizado como investimento de autonomia quando se dirige (acertadamente ou não) a alimentar a base de poder e/ou o bem-estar do país, ou como simples consumo de autonomia, quando se constitui numa demonstração exibicionista de que não se está sob a tutela de ninguém"
>
> ESCUDÉ, 1992.

3.3 Conflitos Destrutivos x Conflitos Construtivos

Sabemos que um conflito se configura quando duas ou mais pessoas divergem em opiniões, ideias e valores. Porém não podemos negá-lo em nossa vida, porque ele faz parte da natureza humana, e muitas vezes, ele se apresenta de forma positiva e negativa, construtiva e destrutiva.

As pessoas que são envolvidas nos conflitos sentem dor, incompatibilidade e hostilidade. São sentimentos negativos que levam a conclusões precipitadas e inconvenientes sobre os motivos, atitudes e intenções do outro. Muitas vezes entram em choque. É aquele conflito que não foi canalizado, porque nesse contexto as partes sentem-se, insatisfeitas e desmotivadas; desviam-se de tarefas importantes para assuntos que não são relevantes e transformam-se em adversários, ao invés de cooperadores para o bom desempenho do grupo. As maiores consequências do conflito destrutivo são as distorções da comunicação que geram maus entendimentos. Sabe-se, que o conflito só será solucionado se houver clareza e eficácia na comunicação. De acordo com Martinelli e Almeida (2009, p.48): "o conflito também faz com que o fluxo de comunicação e de informações seja distorcido". Porém, é bom lembrar que o conflito não é um problema em si, porque diferenças e discordâncias não são sinônimas de incompatibilidade.

O conflito também pode gerar resultados construtivos que se dá com a abertura de uma discussão produtiva, onde levará os envolvidos a ações motivadoras. Nesse contexto, afirma Martinelli e Almeida (2009, p.50): (...) os conflitos podem ser construtivos, quando ajudam a abrir a discussão de uma questão ou resultam em um problema que está sendo solucionada, contribuindo para aumentar o nível individual de interesses e envolvimento em uma questão, bem como para as pessoas possam descobrir habilidades que possuem, mas que ainda não haviam se manifestado (...). Desta forma, nota-se que a resolução de um conflito está ligada diretamente ao modo de sua condução, podendo ser destrutivo – quando há uma falta de comunicação entre as partes, e construtivo – quando a comunicação e o interesse de o solucionar forem predominantes, extinguindo, enfim, o conflito.

Os limites entre conflitos construtivos e destrutivos são ocasionalmente turvos. Criticar o esforço do outro de um modo puramente objetivo, civilizado e bem-intencionado por soar como um ataque pessoal destrutivo. Assim como tentativas de conflito construtivo podem se degenerar em discussões frívolas, situações classicamente "tensas" podem ser diluídas para uma menos prejudicial. Apesar do fato de que a maioria das pessoas considera o conflito como um fenômeno puramente negativo, isso não é inteiramente justo.

Ele pode muito bem ser construtivo. Além disso, em alguns casos é simplesmente necessário. Por exemplo, os líderes de algumas organizações conscientemente provocam conflitos construtivos nos coletivos de trabalho. Ajuda a identificar os problemas existentes, aliviar o estresse emocional e criar um ambiente de trabalho saudável. Também vale a pena lembrar que, com uma abordagem competente para o gerenciamento de conflitos, até mesmo um confronto destrutivo pode ter uma conclusão construtiva.

Sustentabilidade Paz e Conflito

O tema da sustentabilidade funciona como potencial integrador das questões da ciência com a humanização necessária ao presente século. Sendo assim, a sustentabilidade é uma discussão que envolve aspectos econômicos, materiais, naturais e humanos de maneira indissociável. Além disso, a perspectiva da sustentabilidade entende o meio ambiente de forma ampliada, considerando o relacionamento entre seres humanos com outros seres vivos e com o planeta na tentativa de encontrar formas mais inteligentes, articuladas e que causem o menor impacto possível em toda esta teia de relações, valorizando as relações humanas em toda sua extensão e complexidade. Nesta perspectiva, concordamos com Boff (2015) que uma ideia de sustentabilidade não é factível sem a sensibilidade para o enfrentamento dos graves problemas sociais e econômicos do estágio atual da humanidade.

Não se trata apenas de estar sensível aos problemas, mas de reconhecer a nós mesmos como parte desde desequilíbrio da vida e do planeta. Refletir a sustentabilidade é entender que, ao final, tudo interage com o todo e o todo se relacionada com cada um de nós. Com isso, a sustentabilidade tem relação estreita com a Complexidade e a Cultura de Paz, na medida em que procura observar todas as relações profundas do processo, além de pressupor um cuidado/sensibilidade/responsabilidade com a preservação da vida.

Garantir a vida criando formas eficazes de subsistências as pessoas são o primeiro princípio da sustentabilidade, prevendo ações de combate à pobreza e a fome, além da busca da dignidade e igualdade para que acabe com os conflitos existentes.

ONU Sustentável

Diante de um pacto global concentrado nas necessidades das populações mais vulneráveis, mas com a participação ativa de todos os países, em profunda cooperação internacional, com finalidade humana e social.

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável é uma proposta internacional, firmada pelos países-membro da ONU. É um documento amplo e que apresenta os grandes desafios dos próximos anos e décadas, na busca de um mundo mais equilibrado, justo e sustentável. O texto é composto de 17 Objetivos desdobrados em 169 metas direcionadas para a sustentabilidade do ser humano (pessoas), do planeta, da prosperidade (como desenvolvimento dos povos mais vulneráveis), da parceria fundamental entre grupos e nações e para a construção de uma Cultura de Paz.

O que a ONU e seus demais organismos estão fazendo, nestes últimos anos, é dar maior dimensionamento às questões relacionadas com mudanças no paradigma da ciência e, ampliar a noção de sociedade localizada para uma perspectiva de cidadania planetária. Neste contexto, fica claro que os problemas que mais afetam a humanidade estão relacionados com a sustentabilidade: preservação ambiental direta, catástrofes naturais, modos de produção e consumo, falta de agricultura sustentável e plena, violência devido à desigualdade socioeconômica e as crises étnicas etc. Tal conjuntura leva, inevitavelmente, a reafirmar os seis pontos do Manifesto por uma Cultura de Paz da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO (2000) que vai sintonizar com a discussão em curso.

Objetivos Sustentáveis

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável –, propostas por um grupo de trabalho da Assembleia Geral, através de um relatório do comitê intergovernamental de especialistas em financiamento para o desenvolvimento sustentável, de diálogos da Assembleia Geral sobre facilitação tecnológica e muitos outros.

No ano 2015, os países tiveram a oportunidade de adotar a nova agenda de desenvolvimento sustentável e chegar a um acordo global sobre a mudança climática. Essas decisões determinarão o curso global de ação para acabar com a pobreza, promover a prosperidade e o bem-estar para todos, proteger o meio ambiente e enfrentar as mudanças climáticas.

Os ODM foram estabelecidos no ano **2000** e incluem oito objetivos de combate à pobreza a ser alcançados até o final de **2015**. Desde então, progressos significativos foram realizados:

- A pobreza global continua diminuindo;
- Mais crianças do que nunca estão frequentando a escola primária;
- Mortes infantis caíram drasticamente;
- O acesso a água potável expandiu significativamente;
- As metas de investimento para combater a malária, a aids e a tuberculose salvaram milhões de pessoas.

Os ODM fizeram uma verdadeira diferença na vida das pessoas, e esse progresso pode ser expandindo na maioria dos países com forte liderança e responsabilidade. Amina J. Mohammed, disse que um dos principais pontos do relatório é “a esperança e a oportunidade que temos diante de nós (…). Essa é a geração que pode fazer o que precisa fazer para vencer muitos dos atuais desafios.

A faceta predominante, generalizada sem exceções é a do Egocentrismo, de cada um que tem o poder dentro de seu território. Como se eles dependessem somente deles mesmos e os demais não passassem de meros coadjuvantes, com a finalidade de servir cegamente, como cães dóceis e passivos, ao seu dono.

Esta Foto de Autor Desconhecido está licenciado em CC BY-NC-ND

Enquanto muitos se acomodam com os rumos da política em seu território, outros procuram expandir e lutar contra os seus opressores. Os que hoje monopolizam o mundo bélico, beligerantes insanos e insaciáveis por invasões e por se fazerem e se auto intitularam a polícia e justiça mundial, iminentemente estarão sendo confrontados, ou mesmo, já estão, por aqueles que antes, submissos, assistiam como espectadores passivos ou em muitas das vezes, oferecendo resistência que, embora débil, era a demonstração da insatisfação de uma aldeia, ou cidade ou nação.

Esta Foto de Autor Desconhecido está licenciado em CC BY-NC-ND

Esta Foto de Autor Desconhecido está licenciado em CC BY-SA-NC

A população, salvo exceções, fica refém das insanidades daqueles que os poderiam e deveriam proteger, amparar e cuidar, aqueles que de alguma forma, detém o poder. O pior em toda esta situação é que nada se faz para se promover um entendimento plurilateral. Nada fazem para promover a tão esperada e ansiada paz, que deveria ser o objetivo inicial e final de todo aquele que governa e detém a supremacia.

Esta Foto de Autor Desconhecido está licenciado em CC BY-NC-ND

O que se depreende disso tudo, é que a ganância, o ódio, dissensões e tudo quanto de mal há, é que impulsiona a todos esses fins. Não há piedade, não se pensa em piedade, na paz, na união que seria de muito benefício para todos, na confraternização, na divisão igualitária de tudo que há. Ao contrário, O único pensamento que há, supondo-se genericamente, é o de posse.

A paz não é um sonho, nem palavras jogadas ao vento pela mídia, palavras que promovam uns poucos, que acabam fazendo jus a um prêmio Nobel, podem até conter sinceridade de sentimentos, mas, o verdadeiro sentido de uma promoção é a ação. Não se faz a paz com palavras, que nada significam. Não se faz a paz com reuniões de beligerantes que não querem a paz, e, nem com a guerra. A paz se ensina, com ensinamentos corretos, intermitentes, progressivos, perenes, em todo e qualquer lugar, desde o nascimento. A paz é progressiva e diariamente incutida nas mentes desde a mais tenra idade, produzirá o resultado esperado. A paz se faz com justiça, igualdade e fraternidade. Não são algumas poucas e inexpressivas

palavras que induzirão à paz, mas essas palavras vãs, sem ações, justificarão premiações. Assim caminha a humanidade.

Já em 2015 dando continuidade ao Processo surge a Agenda 2030 com seus

17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS:

1. Erradicação da pobreza - Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

2. Fome zero e agricultura sustentável - Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.

3. Saúde e bem-estar - Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

4. Educação de qualidade - Assegurar a educação inclusiva, e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

5. Igualdade de gênero - Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

6. Água limpa e saneamento - Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos.

7. Energia limpa e acessível - Garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos.

8. Trabalho de decente e crescimento econômico - Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.

9. Inovação infraestrutura - Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação.

10. Redução das desigualdades - Reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles.

11. Cidades e comunidades sustentáveis - Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

12. Consumo e produção responsáveis - Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

13. Ação contra a mudança global do clima - Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.

14. Vida na água - Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares, e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

15. Vida terrestre - Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da Terra e deter a perda da biodiversidade.

16. Paz, justiça e instituições eficazes - Promover sociedades pacíficas e inclusivas par ao desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

17. Parcerias e meios de implementação - Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável**.**

CONCLUSAO

Percebe-se que os conflitos sempre começam com nosso desejo de poder e orgulho. Porém é necessário repensar a forma que tratamos os conflitos, quando percebermos que estes são inerentes ao ser humano, e que não se soluciona na essência a controvérsia apenas com a imposição de uma sentença. Portanto, para que realmente essa modalidade de solução de conflito, seja aceita no consenso social, não basta apenas a imposição da lei, e sim incutir na sociedade a solução pacífica do conflito, devendo inclusive ser matéria disseminada nas faculdades, nas comunidades e assim ocorrendo o apodera mento da solução do conflito. Precisamos também, capacitar nossos mediadores, para que estes tenham condições de executar da melhor maneira possível o trabalho proposto, para que a Mediação possa alcançar seu ideal, é necessário que todos entendam a mediação, e promovam a mesma, e caso alguém venha a obstaculizar esse processo de solução pacífica dos conflitos poderia quiçá exigir uma punição para aqueles que se opõem. Restará o compromisso e a responsabilidade de implementação de suporte adequado para efetivar a mediação, aos operadores do direito o comprometimento não só com a tecnicidade do direito, mas também com a humanização do conflito, enxergando além, e percebendo que este também é instrumento de pacificação social (ODS 16); e como já ensinava Gandhi *devemos ser a mudança que queremos ver no mundo*.

REFERENCIAS

GANDHI. Um Herói da Paz. Cultura da Paz. Disponível em:

https://culturadapaz.com.br/gandhi-um-heroi-da-paz/

DE FREITAS, E. Focos de conflitos no mundo. Disponível em:

https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/focos-conflitos-no-mundo.htm

TRATADO DE VERSALLES. Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Tratado_de_Versalhes_(1919)

DEMÉTRIO. M. História da Paz. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

MADER, J. Resolução de Conflitos. GAPsi, 2009. Disponível em:

https://ciencias.ulisboa.pt/sites/default/files/fcul/institucional/gapsi/Resolucao_de_Conflitos.pdf

BATISTA, A. A Questão da Paz Mundial. Sabedoria Politica, 2018. Disponível em:

https://www.sabedoriapolitica.com.br/products/a-questao-da-paz-mundial/

..... Repensando o Universo. Sabedoria Politica, 2018. Disponível em:

https://www.sabedoriapolitica.com.br/products/repensando-o-universo/

OLIVEIRA, O. Paz não é só ausência de guerras, mas presença de justiça e solidariedade. Disponível em: http://www.santoantoniodapampulha.org.br/paz-nao-e-so-ausencia-de-guerras-mas-presenca-de-justica-e-solidariedade/

BBC. Veja histórico de acordos de paz para o Oriente Médio, 2010. Disponível em:

https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2010/09/100902_entenda_acordos_orientemedio_rc

AFP. A difícil paz entre Israel e Palestina, 30 anos depois do primeiro passo. Disponível em:

https://exame.abril.com.br/mundo/a-dificil-paz-entre-israel-e-palestina-30-anos-depois-do-primeiro-passo/

ONU. A história da Organização. Disponível em:

https://nacoesunidas.org/conheca/historia/

..... Missão da ONU. Manutenção da Paz e Segurança. Disponível em:

https://unric.org/pt/missao-da-onu/

..... Descubra quais são os idiomas oficiais da ONU e por que foram escolhidos. Disponível em: https://www.estudopratico.com.br/descubra-quais-sao-os-idiomas-oficiais-da-onu/

..... ONU no Brasil. Disponível em:

https://nacoesunidas.org/onu-no-brasil/

..... AGENDA 2030. Disponível em:

https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/

..... A influência da ONU. Disponível em:

https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/a-influencia-onu.htm

VEJA. Por que a ONU é incapaz de evitar as guerras. 2016. Disponível em:

https://veja.abril.com.br/blog/duvidas-universais/por-que-a-onu-e-incapaz-de-evitar-guerras/

BRANCO, A. L. Sociedade - Relações sociais, diversidade e conflitos. Disponível em: https://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/sociedade-relacoes-sociais-diversidade-e-conflitos.htm?cmpid=copiaecola

HALICKI, Z. Globalização e Internacionalização de Mercados. UNINTER. Disponível em:

https://pt.scribd.com/document/244114712/globalizacao-e-intercionalizacao-de-mercados-pdf

SOARES, M.S.A. Autonomia e Interdependência nas Relações Internacionais na América Latina. Disponível em: http://www.cedep.ifch.ufrgs.br/Textos_Elet/Alas/Maria%20Susana%20A.pdf